

PREFÁCIO DE JOHN MacARTHUR

DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

a habilidade de pensar bíblicamente sobre a vida



tim challies

“John Murray disse: ‘A diferença entre a verdade e o erro não é um abismo, mas o fio de uma navalha’. Spurgeon afirmou algo parecido: ‘O discernimento não é uma questão de simplesmente dizer a diferença entre o certo e o errado; ao contrário, é saber a diferença entre o certo e o quase certo.’ Esses dois gigantes da fé enfatizaram o caráter vital (e difícil) do discernimento.

Posso garantir que nunca li um tratamento mais completo, prático e bíblicamente saudável sobre esse assunto. Quem deseja estudar o discernimento bíblico não pode deixar de ler este livro.

Infelizmente, em nossa época, mesmo entre cristãos, o discernimento tem pouca oferta e grande procura.

Este é apenas um dos motivos de eu estar tão feliz em poder recomendar esta obra. Tim nos lembra que a Bíblia constantemente nos manda cultivar o discernimento, mas ele não para por aí. Diz também como fazer isso.”

Ligon Duncan, pastor sênior, Primeira Igreja Presbiteriana, Jackson, Mississippi

“O caminho para a maioria das graças bíblicas é cercado por perigo de ambos os lados. Isso também vale em relação ao tema deste livro – o discernimento. Podemos cair na vala de uma ingenuidade descuidada à esquerda ou nos perder na floresta sombria de um espírito crítico à direita. Tim Challies cuidadosamente guia o leitor por entre esses perigos e na direção do discernimento cristão. Posso dizer sinceramente que nunca li um tratamento tão completo, prático e bíblico desse tema. Quem estiver buscando o discernimento pelo estudo da Bíblia não pode deixar de lê-lo.”

Don Whitney, professor associado de espiritualidade bíblica; deão do Southern Baptist Theological Seminary

“Tim Challies é um dos melhores pensadores evangélicos jovens de nossos dias. Ele combina visão aguçada, maturidade teológica e profundidade espiritual. Esta obra deve ajudar a formar o caráter cristão de uma nova geração de evangélicos. É o que esperamos.”

R. Albert Mohler Jr., presidente do Southern Baptist Theological Seminary

“Os muitos fãs que Tim Challies conquistou através de seu blog altamente reconhecido (Challies.com) descobrirão neste livro a motivação que inspira sua incisiva análise de eventos e tendências culturais: um ardente respeito pela verdade e um veemente compromisso com o discernimento bíblico.”

Nancy Pearcey, autora de *Total Truth: Liberating Christianity from Its Cultural Captivity*

“Se você quer ter discernimento, compre este livro, leia-o e terá! Tim Challies escreveu sobre um tema importante e raramente abordado. É uma obra simples, clara, bem escrita e ilustrada, precisa e esclarecedora. Eu a li inteira. Gostei de tudo e pretendo recomendá-la com frequência. Tem dez capítulos bastante ricos. Leia um por dia, ao longo de dez dias, e creio que você alcançará maior discernimento ou, no mínimo, se empenhará para isso.”

Mark Dever, pastor, Capitol Hill Baptist Church, Washington DC

SUMÁRIO

Prefácio	9
Agradecimentos.....	11
Introdução	15
1. Um chamado ao discernimento	25
2. O desafio do discernimento	47
3. Definindo o discernimento	67
4. O coração do discernimento	93
5. Verdade e discernimento.....	117
6. A vontade e o discernimento.....	139
7. O dom do discernimento.....	157
8. Os perigos do discernimento	177
9. Desenvolvendo o discernimento	195
10. A prática do discernimento	209
Conclusão: A disciplina do discernimento	235
Apêndice: Recursos voltados para a questão do discernimento.....	237

PREFÁCIO

Os evangélicos de hoje são confrontados com uma multiplicidade de novas perspectivas, novas tendências e modismos evangélicos, todos reivindicando ser mais bíblicos ou mais eficazes do que as ideias que procuram derrubar. Com essa grande gama de ideias concorrentes, todas clamando por aceitação, como pode a pessoa comum no banco da igreja saber o que é verdadeiramente saudável, seguro e bíblico?

Em um mundo onde tudo parece estar em uma zona cinzenta, indefinida, como podem os cristãos desenvolver a disciplina do discernimento?

Tim Challies é especialmente qualificado para escrever sobre o assunto. Não conheço nenhum comentarista no cenário evangélico contemporâneo que seja mais confiável ou mais prolífero. Seu blog é parada favorita para milhares de leitores cristãos, diariamente. Suas opiniões e comentários sobre as tendências evangélicas são sempre equilibrados, meticolosos, embora sucintos e cheios de bons *insights*. Tim obviamente valoriza clareza e precisão bíblica — e todas essas qualidades também estão presentes neste excelente livro. *Discernimento espiritual* é uma obra verdadeiramente importante — a qual deveria ser leitura obrigatória não só para líderes de igreja, mas para todo cristão sensato.

JOHN MACARTHUR, pastor-professor,
Grace Community Church, Sun Valley, California

AGRADECIMENTOS

Embora eu tenha afirmado que escrever um livro é uma atividade solitária, no último ano esse se mostrou um pressuposto falso. Ainda que tenha passado inúmeras horas sozinho em meu escritório, olhando para a tela do computador e digitando no teclado, dependi todo o tempo de muitas outras pessoas. Gostaria de utilizar apenas algumas linhas para agradecer a elas.

Deus foi maravilhosamente gracioso para comigo quando da redação deste livro. Ele foi muito além do habitual, suprindo-me de maneiras que jamais esperei. Houve várias e memoráveis “participações de Deus” ao longo do caminho. Embora eu nunca tenha duvidado da presença e da assistência de Deus ao escrever este livro, tais momentos me reasguraram de que ele esteve completamente envolvido no processo. Estou extremamente grato, pois sem a presença e o apoio do Senhor eu não teria nada a dizer. Assim, gostaria de reconhecer a graciosa providência de Deus e agradecer-lhe por ela. Também gostaria de agradecer, de maneira especial:

À Crossway, a casa publicadora deste livro, por dar oportunidade a um escritor de primeira viagem. Fico agradecido pela oportunidade e esperançoso de trabalhar com vocês novamente. Também queria agradecer, de maneira especial, à minha editora (e agora amiga), Lydia Brownback, pela paciência em me ajudar

a fazer a difícil transição do papel de alguém que gosta de escrever para o papel de autor de uma obra.

A Justin Taylor e Joshua Harris — dois homens piedosos, que Deus usou para me convencer a participar deste projeto. Sou grato por sua amizade e encorajamento. Ainda acredito que deveria ser Josh, e não eu, o autor deste livro.

A todos aqueles que fizeram de meu blog (Challies.com) uma parte de suas vidas. Sem o seu interesse por ele, este livro não teria surgido. Fiquei contente em conhecer muitos de vocês pessoalmente ou online. Estou em dívida com todos por seu apoio, suas ideias e orações. Como certamente já devem ter percebido, em várias ocasiões recorri a vocês para testar minhas ideias. Tenho certeza de que este livro ficou melhor devido a seus comentários e respostas.

Àqueles amigos que sofreram pelas inúmeras vezes que tiveram de ler os manuscritos deste livro, enquanto ele estava sendo escrito e ainda em forma de rascunho. Agradeço a Justin, Jeri, Trevin, Aileen, Annette, Paul, Peter, Katherine, Adrian e Barbara (mais conhecida como mãe). Todos vocês me deram conselhos indispensáveis. Agradeço especialmente a Mark Dever pelas oportunas sugestões. Na verdade, pela quantidade e qualidade das pessoas que leram este livro, eu certamente deveria ser absolvido de qualquer culpa pelos problemas que possam ter permanecido.

A meus irmãos, membros da Igreja Grace Fellowship (gfcto.com), e em particular ao nosso pastor, Paul Martin, por ser um consultor teológico, pelos livros e comentários que me emprestou e que utilizei, bem como por escrever um poema genuinamente impressionante em honra ao término deste livro. Sou grato por ter encontrado uma igreja fiel, que tanto se importa em servir a Deus através desses meios comuns de graça extraordinariamente

belos. Amo adorar, orar e aprender com todos vocês de modo que possamos juntos nos regozijar em Deus para a glória dele.

À minha família: a meus pais, por me criarem para conhecer e amar ao Senhor, e a meu irmão e às minhas irmãs, por me amarem e me apoiarem. Há ainda muito espaço aqui no Canadá, caso algum de vocês queira voltar.

A Nicholas, Abigail e Michaela, por seu amor, seus sorrisos e por ouvirem as muitas “broncas” do tipo: “fiquem quietos! O papai está trabalhando em seu livro”.

À minha bela Aileen. Cada dia que passa você se torna mais preciosa para mim, e anseio por ter a vida inteira para te conhecer ainda melhor. Deus foi generoso ao me providenciar uma esposa tão amorosa, piedosa e atenciosa.

INTRODUÇÃO

Certa madrugada, na primavera de 1945, Ida Weisenbacher, uma jovem fazendeira austríaca de 21 anos, foi acordada por alguém que batia com força em sua porta. Seus olhos cansados vislumbraram um oficial nazista do lado de fora da casa. “Levante-se imediatamente”, ele exigiu. “Prepare uma carroça, precisamos de você.” Obedientemente, e agora bem acordada, Ida atrelou rápido seu cavalo à carroça e esperou, enquanto os soldados às pressas a carregavam com grandes caixas de madeira. Todas as caixas eram idênticas e sem qualquer identificação, exceto por uma etiqueta com letras e números em negrito. Ida não ousou perguntar o que as caixas continham. Havia muitas dessas caixas misteriosas para que coubessem todas; por isso, quando a carroça ficou cheia, o oficial gritou para que Ida a levasse até as margens do lago Toplitz, que ficava nas proximidades. Ela logo percebeu por que o exército alemão tinha requisitado sua carroça: o caminho para o lago era muito irregular e acidentado para um caminhão passar. Apenas uma carroça poderia fazer o trajeto.

Ela fez o breve percurso três vezes. Quando chegou com o carregamento final, viu que um grupo de soldados tinha remado até o meio do lago Toplitz e estava jogando as caixas nas profundezas do lago. Passaram-se 55 anos até que esse segredo dos alemães viesse a ser descoberto.

Existem poucos lugares na Terra melhores do que esse para esconder um segredo. Localizado em meio a uma densa floresta cercada pelas altas montanhas da Áustria está o lago Toplitz, com apenas um quilômetro e meio de extensão. Mas o que falta ao lago em extensão é compensado em profundidade, pois o fundo fica a cerca de 107 metros abaixo da superfície. Isolado, rodeado por terreno acidentado, inóspito e repleto de água praticamente congelada, o lago é quase tão enigmático quanto a lua. Na verdade, os homens descobriram os segredos da lua muito antes de descobrir os segredos do Toplitz.

O ano era 1945 e o mundo estava em guerra. Adolf Hitler, o homem responsável por dar início ao conflito, estava morto, depois de ter tirado a própria vida em sua fortaleza na montanha. Uns poucos nazistas fanáticos ainda tinham alguma esperança de que o novo líder da Alemanha pudesse, de alguma forma, reverter a maré; no entanto, a maioria já sabia que era tarde demais. Os exércitos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha se aproximavam pelo oeste e hordas de soldados russos se aproximavam pelo leste. Agora era inevitável que, como acontecera apenas três décadas antes, a Alemanha se visse forçada a se render a seus inimigos. Por meio de suas conquistas, porém, a Alemanha tinha acumulado uma incrível riqueza, em grande parte roubada de homens e mulheres que tinham sido mortos nos infames campos de concentração. Enquanto os exércitos aliados se aproximavam da Alemanha, boa parte desse tesouro — ouro, prata, obras de arte, joias — foi escondida em cavernas nas montanhas. Aqueles que conheciam Toplitz supunham que alguns dos tesouros de Hitler estivessem escondidos nas profundezas do lago.

Em 1999, uma equipe de exploradores, liderada pelo programa da CBS *60 Minutes II*, viajou para o lago Toplitz a fim de tentar recuperar as caixas que, segundo sabiam, haviam sido

escondidas ali. A equipe do *60 Minutes II* contratou os serviços da Oceaneering, uma empresa especializada em exploração submarina. Essa empresa, que tinha sido responsável pela recuperação dos destroços da nave espacial Challenger e do voo 800 da TWA, decidiu fazer uso do The Phantom, um robô mergulhador conectado a um operador que o controlava da superfície. Por três semanas, durante quase 10 horas por dia, a equipe vasculhou o fundo do lago, mas não foram capazes de localizar as caixas. Então, finalmente encontraram algo — um pequeno pedaço de madeira que parecia ter feito parte de uma caixa. Eles sabiam que estavam perto de seu tesouro. Mas, quando The Phantom trouxe esse pedaço de madeira à superfície, ele escorregou da embarcação e afundou novamente.

A Oceaneering se recusou a entregar os pontos e apelou para o WASP, uma espécie de submersível de alta tecnologia, com capacidade para transportar apenas um homem. Um operador do WASP, Ken Tyler, desceu cerca de 60 metros até a área dos destroços e encontrou grandes quantidades de papel que estavam ali depositadas havia quase 55 anos. “É muito, muito frágil. Está aos pedaços”, relatou ele, lá do fundo do lago. Quando o papel fosse retirado, rapidamente se desintegraria. Com cuidado, Tyler conseguiu pegar um pacote de papel e trazê-lo finalmente para a superfície. Quando esse pacote de papel rompeu a superfície da água, ele se desintegrou, dando fim a um dos maiores segredos de Hitler. Impresso no pacote estavam as palavras: “Banco da Inglaterra”. As caixas que foram lançadas no lago Toplitz, as caixas que Ida Weisenbacher transportara em sua carroça para as margens do lago, tantos anos antes, estavam cheias de centenas de milhões de libras, de moeda britânica falsificada.

Adolf Burger foi um dos homens responsáveis pela falsificação desse dinheiro. Profissional gráfico e judeu nativo da

Tchecoslováquia, ele foi preso pelos alemães em 10 de agosto de 1942 e logo separado de sua esposa, com quem se casara apenas semanas antes. Como tantos milhões de judeus antes e depois dele, Burger e sua mulher foram colocados em um trem de carga e transportados para Auschwitz, esperando ser rapidamente executados. No campo de concentração, Burger foi separado da esposa, a quem jamais voltaria a ver. Depois de algum tempo na prisão, ordenaram que ele comparecesse perante o comandante do campo. Quando o fez, foi notificado, para sua surpresa, de que sairia no dia seguinte e seria levado para Berlim, onde seus serviços eram requisitados com urgência. Logo ele se viu em um acampamento de segurança máxima, em Sauchsenhausen, na companhia de dezenas de outros artesãos — impressores, encadernadores, escultores — que também tinham sido selecionados nos campos de concentração para um projeto secreto. Com o codinome Operação Bernard, esse projeto brilhante era parte de um complô nazista para produzir uma vasta quantidade de moeda britânica falsificada. O dinheiro, quando posto em circulação na Grã-Bretanha, causaria um pânico econômico generalizado, minaria o valor da libra britânica, destruiria a economia dessa nação e talvez a colocasse de joelhos.

Em geral, os falsificadores fazem o mínimo esforço possível na criação de dinheiro falsificado. A maioria das falsificações demonstra apenas um esforço suficiente para criar uma nota capaz de passar por uma inspeção superficial. Por causa disso, grande parte das notas falsificadas é facilmente detectada e confiscada, antes que possa entrar em circulação. As notas de Bernard, no entanto, deveriam ser verdadeiras obras-primas, tão perfeitas a ponto de enganar até mesmo um treinado *expert*. John Keyworth, do Bank of England, disse que os falsificadores com frequência enfrentam dois problemas. O primeiro é criar uma falsificação

convincente. Mas, trabalhando com alguns dos melhores artesãos do mundo e oferecendo a eles as mais modernas ferramentas e máquinas, os alemães resolveram esse problema.

A segunda dificuldade está na distribuição da moeda. Uma vez que uma nota deixa as mãos de seu criador, o plano obtém êxito, pois o dinheiro é, então, posto em circulação. Pelo fato de que a maioria das notas falsas é de baixa qualidade e produzidas em pequenas quantidades, são muitas vezes passadas adiante em bares, casas noturnas e outros locais onde é difícil serem adequadamente examinadas. Mas os alemães pretendiam colocar em circulação centenas de milhões de libras, muito mais do que se poderia distribuir de forma discreta em locais seguros. Confiança na previsibilidade da natureza humana, eles criaram um plano para colocar em circulação o dinheiro através de bombardeios aéreos às grandes cidades britânicas. Eles sabiam que muitas pessoas recolheriam esse dinheiro e o entregariam às autoridades competentes. Mas sabiam que muitos ajudariam a distribuir o dinheiro, apesar de saber que eram notas falsas. Dinheiro caído do céu seria uma enorme tentação. Uma vez que as notas estivessem em circulação, se até mesmo para os especialistas seria difícil diferenciar ou discernir entre as cédulas verdadeiras e as falsas, para a população em geral seria impossível.

Caso o plano alemão tivesse sido bem-sucedido, milhões de cidadãos, bancos e lojas teriam sido enganados ao aceitar esse dinheiro inútil. O enorme fluxo de moeda falsa se tornaria fatal para a economia da nação. As lojas poderiam se recusar a vender suas mercadorias, temendo que o dinheiro recebido pelas vendas não tivesse valor. Os bancos poderiam se recusar a aceitar ou distribuir dinheiro. Sem a moeda, os bens não trocariam de mãos. O pânico e o caos se seguiriam. A economia até mesmo de uma grande nação poderia ser devastada por tal plano diabólico.

Por dois anos, Burger e o restante da equipe trabalharam para produzir cédulas quase perfeitas. A equipe era constituída dos melhores artesãos e foi equipada com os melhores e mais recentes equipamentos de impressão. A operação acabou produzindo o equivalente, hoje, a 4,5 bilhões de dólares em cédulas impossíveis de se distinguir das originais. Quando aperfeiçoaram a falsificação da moeda britânica e já a tinham produzido em grandes quantidades, a equipe começou a aperfeiçoar a cópia da nota de cem dólares americanos. Logo estariam preparados para uma produção diária de um milhão de dólares em notas falsas. Contudo, com o exército russo apenas a algumas centenas de quilômetros de Berlim, os alemães de repente receberam ordens para dismantelar o maquinário e abandonar o projeto. Antes de ser levado de volta a um campo de concentração, Burger foi obrigado a embalar as notas em grandes caixas de madeira, engradados que logo seriam conduzidos na parte de trás de uma carroça para as margens do lago Toplitz.

Apesar de certa quantidade das notas produzidas pela Operação Bernard ter entrado em circulação — a maioria delas foi utilizada para pagar espíões e agentes secretos alemães —, os alemães nunca chegaram a colocar em prática seu plano de inundar a Inglaterra com moeda falsa. A história não tem uma resposta decisiva do porquê de não terem feito isso. Pode ter sido uma das muitas providências divinas na guerra, pois a Operação Bernard, se levada até sua planejada conclusão, poderia ter mudado o curso da Segunda Guerra Mundial. A moeda falsa poderia ter mudado o mundo.¹

¹Informação extraída de vários artigos, incluindo <http://www.cbsnews.com/stories/2000/11/21/60II/main251320.shtml>; http://www.channel4.com/community/showcards/G/Great_Nazi_Cash_Swindle.html; e <http://www.unmuseum.org/nazigold.htm>. O episódio de *60 Minutes II* está disponível para venda no site da CBS.

Embora este livro não seja sobre moeda falsa, ele trata de um tema que é surpreendentemente semelhante, embora com conseqüências bem mais sérias. Como certamente você deduziu pelo título, este é um livro sobre discernimento — sobre a habilidade de pensar biblicamente sobre a vida. Para ser mais preciso, é um livro sobre um tipo particular de discernimento: o discernimento *espiritual*. Neste livro, espero mostrar que o discernimento é uma disciplina e, assim como outras disciplinas, como oração e leitura da Bíblia, todos os cristãos deveriam procurar praticá-la, de forma deliberada. Se quisermos ser um povo que demonstra seu amor pelo Senhor ao servi-lo com fidelidade, essa é uma disciplina que *temos* de praticar.

Este livro foi escrito para o leitor comum que deseja entender o discernimento, compreender o que a Bíblia nos ensina a esse respeito e capacitar-se melhor por meio dessa disciplina. Não foi escrito tendo em mente sobretudo pessoas com formação teológica, embora eu acredite que elas também possam beneficiar-se dele. Foi escrito sobretudo para você e para mim — cristãos que vivem em culturas e igrejas onde, tantas vezes, parece que vale tudo. Foi escrito para aqueles que olham para muito do que é dito e feito em nome de Jesus e se perguntam: “Como isso pode ser certo?”. Foi escrito para todos aqueles que acreditam ser dever de todo cristão *pensar* biblicamente a respeito de todas as áreas da vida, para que possam *agir* biblicamente em relação a todas elas.

Estabeleci como premissa deste livro a crença de que há muitos cristãos que desejam crescer em discernimento e que estão ansiosos para receber ensino baseado na Bíblia sobre esse tema. Não há ninguém que saiba tudo o que existe sobre discernimento. Não há ninguém que não possa crescer nessa área. E, no entanto, há muito pouco ensinamento sobre esse tópico.

Minha pesquisa me levou a uns poucos livros que tratam do assunto, e alguns deles ainda nem foram impressos.

Não tenho a menor intenção de fazer o trabalho por você. Há muitos livros, sites e ministérios que se propõem a ensinar discernimento, mas o fazem simplesmente listando todas as coisas que você deve e não deve fazer. A abordagem deste livro é diferente; ela é fruto do que estudei nas Escrituras para encontrar as ferramentas de discernimento que Deus nos oferece em sua Palavra. Assim, não vou apresentar uma lista de ministérios que você deva evitar ou endossar, autores cujos livros você deva queimar ou comprar, músicas que você não deva ouvir ou baixar em MP3. Antes pretendo ensinar a sabedoria bíblica acerca de como você e eu podemos adquirir mais discernimento. Vou apresentar-lhe a sabedoria da Bíblia, ou seja, como ela nos ensina a nos tornar homens e mulheres de discernimento. Vou apresentar princípios que você pode usar enquanto caminha pela vida, discernindo entre o que é verdadeiro e o que não é, entre o que é certo e o que é errado.

É minha esperança e oração que este livro faça com que você, eu e outros atendamos o chamado ao discernimento, de modo que juntos possamos aprender a separar a verdade do erro, o bom do ruim, o bom do melhor. Confio em que Deus nos capacitará a pensar biblicamente sobre a vida, de modo que possamos dar a ele toda a glória, louvor e honra.

Antes de começarmos nosso estudo, gostaria de oferecer uma breve descrição do livro para ajudá-lo a entender como vamos progredir em nossa compreensão e aplicação do discernimento.

O capítulo 1 faz um chamado ao discernimento, mostrando tanto os benefícios de se alcançar discernimento quanto o custo de ignorá-lo. O capítulo 2 discute o desafio do discernimento,

O discernimento espiritual serve para muito mais do que tomar grandes decisões de acordo com a vontade de Deus. É uma atividade essencial do dia a dia, pois permite que cristãos comprometidos separem a verdade de Deus do erro e distingam o certo do errado em todas as situações. É também um tipo de habilidade, algo que qualquer pessoa pode desenvolver e aprimorar, especialmente com a orientação deste livro.

Escrito por um renomado líder evangélico, esta obra edificante mostra como aplicar na prática as ferramentas, os princípios e a sabedoria que estão na Bíblia para que suas conclusões sobre qualquer área da vida cristã sejam consistentes com a Palavra de Deus.

*"Discernimento é uma disciplina e, se quisermos ser um povo que demonstra seu amor pelo Senhor servindo-o com fidelidade, essa é uma disciplina que temos de praticar." **Tim Challies***

